

Eleições 2022 | Estados

Último debate em SP reflete polarização nacional e divergência sobre privatização

— Tarcísio cita petistas presos e Haddad fala do atraso para fornecer oxigênio e vacinas na pandemia; venda do controle estatal da Sabesp acentua diferença entre projetos rivais

O último confronto direto entre os candidatos ao governo de São Paulo refletiu a tônica de uma campanha nacionalizada. Em desvantagem nas pesquisas de intenção de voto, Fernando Haddad (PT) adotou uma postura mais assertiva contra o adversário e líder nos levantamentos, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Os postulantes ao Palácio dos Bandeirantes reproduziram na TV Globo disputa presidencial de seus padrinhos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), além de acentuar divergências sobre projetos de desestatização.

A três dias da votação em segundo turno, a estratégia de levar para o debate a polarização nacional foi puxada principalmente por Haddad. A mais recente pesquisa Ipec mostrou diferença de três pontos percentuais entre os dois candidatos, tecnicamente empatados dentro da margem de erro — Tarcísio lidera com 46% das intenções de voto, ante 43% de Haddad. Assim como foi aberto, o programa foi encerrado com tema presidencial, na busca pelo eleitor paulista.

No primeiro dos quatro blocos do programa, Tarcísio ficou na defensiva e aproveitou o tempo, antes de responder à pergunta de Haddad sobre vacinação e regras de programas de transferência de renda, para tentar desconstruir o que chamou de mentiras. “É minha primeira campanha eleitoral, e a gente está sendo bombardeado por fake news”, disse o ex-ministro.

“Bolsonaro reeleito não vai dar aumento real sobre o salário mínimo. Falso, mentira. O salário mínimo vai ter aumento acima da inflação”, afirmou Tarcísio. “Aposentadorias, pensões não vão ter aumento real. Mentira, aposentadorias e pensões vão ter aumento acima da inflação”, disse o ex-ministro, que assegurou aumento acima de inflação também para servidores públicos.

O ex-ministro disse ainda que não vai aumentar a conta de água com a possível privatização da Sabesp nem transportar o modelo de segurança pública do Rio de Janeiro para São Paulo. Tarcísio disse que as notícias falsas contra ele entram na “área do deboche com cidadão”, ao citar um tuíte do



Fernando Haddad e Tarcísio de Freitas em debate na TV Globo; temas nacionais dominam encontro

ex-governador Márcio França (PSB) que afirmou que o goleiro Bruno — condenado por assassinato e ocultação de cadáver de Eliza Samudio — seria seu secretário de Esportes.

Já Haddad usou a obrigatoriedade de vacinação de crianças e os episódios de Manaus durante a pandemia da covid para voltar a atacar Tarcísio. “Você disse na TV que as crianças não vão ser mais obrigadas a vacinar. Você não conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente”, afirmou. “Está na lei, você tem de acompanhar a vacinação de crianças, você tem de acompanhar a frequência escolar”, disse o petista.

Haddad ainda afirmou que outras acusações feitas pelo candidato, classificadas por ele como fake news, eram todas verdadeiras. “Você está querendo estudar (a venda da Sabesp), como está querendo estudar as câmeras (dos policiais). Não funciona assim”, disse Haddad. “Se vender a Sabesp, a tarifa vai subir porque o empresário está atrás de lucro. Você pode buscar eficiência fazendo parceria com o setor privado em determinados pontos, sem ter de vender o controle acionário”, voltou a dizer o terceiro bloco.

O petista insistiu na estratégia de apontar falhas do governo Bolsonaro, apostando na alta rejeição do presidente. “Vocês estão fazendo um crédito consignado para arrancar o couro dos

“Com quem o PT vai governar? Até agora a gente não tem nenhum cheiro da equipe do candidato Lula, a gente não sabe quem vai ser o ministro da Economia.”

Tarcísio de Freitas
Candidato do Republicanos

“Vocês estão fazendo um crédito consignado para arrancar o couro dos beneficiários do Auxílio Brasil.”

Fernando Haddad
Candidato do PT

beneficiários do Auxílio Brasil”, criticou o petista, mencionando o programa de crédito consignado lançado durante a campanha eleitoral pelo governo federal. O petista fez críticas à política fiscal do governo Bolsonaro, mencionando o aumento do preço dos alimentos.

FIXAÇÃO. No segundo bloco, diante de nova tentativa de Haddad nacionalizar o debate, Tarcísio lembrou que o petista perdeu a disputa para Bolsonaro há

quatro anos. “Você tem uma fixação de falar do governo federal, Haddad, falar do presidente Bolsonaro, que eu acho que você devia disputar de novo a Presidência da República. Você disputou em 2018, não foibem-sucedido, perdeu para o presidente Bolsonaro, mas me parece que não se acostumou com a ideia. Então, de candidato para candidato ao governo de São Paulo, supera, Haddad. Vamos discutir São Paulo”, disse.

Questionado sobre habitação, Tarcísio defendeu o programa Casa Verde Amarela. Segundo ele, há R\$ 1,7 bilhão por ano voltado para habitação de interesse social atualmente, valor que será triplicado em seu governo.

Ele ainda criticou a gestão de Haddad na Prefeitura de São Paulo. Em resposta, Haddad voltou a nacionalizar o debate ao criticar a política habitacional de Bolsonaro. “Tarcísio, você falar de habitação é uma covardia, vocês acabaram com o Minha Casa Minha Vida”, disse o petista. “Você vai votar no Lula, então, domingo”, disse.

O petista afirmou que o candidato do Republicanos citou propostas primeiramente apresentadas por ele, como a redução do preço do ICMS dos alimentos e o aumento do valor do salário mínimo. Questionado sobre este tema, Tarcísio enfatizou que é preciso “promo-

ver o emprego, movendo as alavancas corretas”. O candidato de Bolsonaro também disse ser a favor do Bilhete Único Metropolitano, originalmente uma proposta de Haddad.

COMPARAÇÃO. “Se Lula tivesse sido bom presidente lá atrás, seria ruim ele voltar, porque as ideias ficaram velhas, ultrapassadas, o mundo mudou muito nesses últimos anos, mas não houve da parte do PT a reinvenção, mea-culpa, formação de lideranças. Tempo passou, e a turma ficou para trás, ficou ultrapassada”, afirmou Tarcísio.

Ele aproveitou o discurso para fazer comparações das gestões petistas com o atual governo Bolsonaro. “Nenhuma mudança estrutural foi feita mesmo com boom das commodities. Nos condenaram ao subdesenvolvimento e à pobreza. Com todo vento soprando contra, nós aprovamos uma série de reformas estruturais”, disse Tarcísio, ao citar a privatização da Eletrobras, a sanção da Lei de Liberdade Econômica e a autonomia do Banco Central. “Essa é a diferença de uma linha que foi bem-sucedida e uma linha que foi malsucedida.”

O ex-ministro também mencionou nomes filiados ao PT que foram presos por supostos casos de corrupção, como José Dirceu e João Vaccari Neto. E disse que o partido está ligado “há 40 anos na mesma pessoa”, sem citar nominalmente o ex-presidente Lula.

A nacionalização marcou o fim do debate. “Vote Tarcísio 10 governador e Bolsonaro 22, porque o alinhamento dos dois governos é fundamental”, finalizou o ex-ministro. “Eu tenho certeza de que, se você gosta do Brasil, você não vai digitar 13, você vai digitar 22. Eu conto com vocês”, afirmou Tarcísio.

“Querida dizer que essas são as eleições das nossas vidas. O mundo inteiro está olhando para o Brasil. O mundo inteiro está olhando para São Paulo”, disse Haddad. No primeiro turno, o candidato do Republicanos ao governo de São Paulo teve 9,8 milhões de votos (42,3%), enquanto o petista recebeu 8,3 milhões de votos, 35,7% do total contabilizado pela Justiça Eleitoral. ● JESSICA BRASIL SKROCH, MARCELA VILLAR, MATHEUS DE MOURA, GIORDNA NEVES E JOÃO SCHELLER

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 8